

RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO

1. Título do Programa:

INCUBADORA TECNOLÓGICA DE EMPREENDIMENTOS POPULARES-ITEP

2. Projetos que compõem o Programa ITEP

- **Projeto 01:** Rede de Economia Solidária do Norte e Noroeste Fluminense: Por um modelo econômico sustentável e humano. Ano 12.
- **Projeto 02-** Circuito Universitário de Economia Solidária: Outra Economia Acontece – Ano 12
- **Projeto 03** - Design Solidário e Curadoria de Produtos Como Estratégia de Fortalecimento da Rede de Economia Solidária Norte e Noroeste Fluminense/RJ. Ano 12

3. EQUIPE

Nome	Função
1- Gustavo de Castro Xavier	Coordenador do Projeto 01
2- Geraldo do Amaral Gravina	Coordenador do Projeto 02
3- Dylmar Penteadó Dias	Coordenador do Projeto 03
4- Nilza Franco Portela	Voluntária na Equipe técnica do Programa ITEP.
5- Felipe de Souza Monda	Bolsista Universidade Aberta nível Superior
6- Thiago Matos de Sousa Rocha	Bolsista Universidade Aberta nível Superior
7- Célia Teixeira Schreiber	Bolsista Universidade Aberta nível Superior
8- 3- Diego Tavares Ventapane Rosa	Bolsista Universidade Aberta nível Superior
9- Laila Manhães Faria Uhl	Bolsista Universidade Aberta nível Superior
10- Beatriz Harumi Gomes Gushiken	Bolsista Universidade Aberta nível Superior
11- 6- Jorge Rocha Neto da Conceição	Bolsista Universidade Aberta nível Superior
12- Stefani Barbosa Rangel	Bolsista Universidade Aberta nível Médio
13- Wallace Rosa Pereira	Bolsista Universidade Aberta nível Médio

14- Alex Nani Moraes	Bolsista Universidade Aberta nível Médio
15- Douglas França de Oliveira	Bolsista Universidade Aberta nível Médio
16- Angelita Carvalho Pinheiro	Bolsista Universidade Aberta nível Médio
17- Roberto Ramires de Araujo Bastos	Bolsista Universidade Aberta nível Fundamental
18- Bárbara Teodoro de Sá	Bolsista de Extensão
19- Leandro Henrique Machado da Silva	Bolsista de Extensão
20- José Arthur de Mello Mulatinho	Bolsista de Extensão
21- Rita de Kássia Guarnieri	Voluntaria
22- Simone Gonçalves Carvalho	Voluntaria
23- Rozane Rodrigues da Silva	Voluntaria

4. Introdução/metas do Programa

O Programa da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares (ITEP) da UENF, criado conforme Resolução CONSUNI 001/2009, é um programa de extensão universitária que busca apoiar empreendimentos populares e solidários oferecendo suporte técnico, gerencial e tecnológico para que estes possam se fortalecer e gerar impacto social e econômico positivo nos territórios locais sob uma perspectiva de economia solidária, sendo um modelo de produção, consumo e distribuição de riqueza que se baseia na cooperação, autogestão e solidariedade. Foco em qualificar as ações desses empreendimentos e a promover a geração de trabalho e renda. A ITEP atua como uma ponte entre a academia e a sociedade, buscando integrar as produções acadêmicas ao dia a dia das comunidades.

Segundo a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores – ANPROTEC, uma incubadora seja universitária ou da iniciativa privada objetiva oferecer suporte a empreendedores para que eles possam desenvolver ideias inovadoras e transformá-las em empreendimentos que gerem trabalho e renda, além de gerarem nos territórios locais impactos no desenvolvimento. No Brasil a incubação tecnológica é uma experiência nova, segundo a ANPROTEC (2008), as incubadoras são especialmente criadas para oferecer uma estrutura configurada para estimular, agilizar, ou favorecer a transferência de resultados de pesquisa para atividades produtivas. A incubação no campo da economia solidária é ainda mais recente e se compreende em outra perspectiva, no âmbito da Universidade direciona sua pesquisa para a intervenção e investimento direcionado ao mercado.

Para França Filho (2004) a economia solidária surgiu com a característica fundamental de articulação entre as dimensões econômica, social e política. Uma característica que, segundo ele, já se encontrava presente nos ideais e práticas dos primórdios da Economia Social, mas que foi esquecida. Posteriormente, Nascimento (2004) afirmou que a reinvenção da Economia Solidária porta em si uma espécie de ressurreição de valores que fazem parte da cultura do movimento operário: solidariedade, autogestão, autonomia, mutualismo, economia moral. E, mais tarde, Gomes, Klein, Steffen e Mariani (2010) acrescentaram que a Economia Solidária exige uma educação solidária que transforme a mentalidade cultural dominante de competição para a construção do espírito de cooperação, além do desenvolvimento de uma matriz científica e tecnológica que esteja comprometida com o desenvolvimento sustentável e solidário. Para essa matriz científica e tecnológica referimos a Dowbor (2010) que afirma que as tecnologias que favorecem a globalização podem favorecer os espaços locais, as dimensões participativas e uma conectividade democrática numa unidade de acumulação econômica organizada como espaço colaborativo e coerente dentro do seu território e na sua região. A participação das incubadoras tecnológicas de empreendimentos solidários e cooperativos (ITCP's) é importante na proposição não só a inclusão econômica, como também a inclusão social da parcela da população considerada excluída (GUIMARÃES, 2009). Nesse sentido, o objetivo das incubadoras de economia solidária é auxiliar e capacitar os empreendimentos, para que seu trabalho passe da informalidade para uma gestão orientada, organizada permitindo a uma renda equivalente e relacionada ao trabalho próprio, promovendo autogestão, autonomia, mutualismo e solidariedade.

A incubação no âmbito da economia solidária é geralmente direcionada ao público de com recursos de investimentos mais restritos, que se organiza em cooperativas, não há nenhum tipo de pagamento ou taxas sob os subsídios dos empreendimentos incubados, e suas instalações nem sempre são abrigadas pelas incubadoras, seu principal objetivo é contribuir e auxiliar a constituição de processos de autogestão nos empreendimentos criados. A incubação tecnológica de cooperativas populares e empreendimentos de economia solidária está crescendo expressivamente nos últimos anos, principalmente no interior das universidades públicas, e esse crescimento se constrói em torno de duas redes principais: à fundação Unitrabalho e a outra de rede própria, conhecida como rede de ITCPs - Incubadoras tecnológicas de empreendimentos solidários e cooperativos.

O Programa ITEP/UENF teve como mote para sua implantação os estudos que apontavam a ausência de práticas autogestionárias no território de abrangência da UENF e

a constatação de um relevante número de trabalhadores com perfil da economia solidária que sobrevivia produzindo produtos em pequena escala e não possuíam amparo dentro das políticas públicas de desenvolvimento econômico. O processo de incubação na ITEP apóia-se na concepção da criação de vínculo mais estáveis e permanente entre a UENF e a sociedade, visando agregar conhecimentos e tecnologias, a fim de fortalecer as condições institucionais e incentivar políticas públicas favoráveis a viabilização econômica destes trabalhadores nas estratégias de desenvolvimento local/municipal.

Suas metas e objetivos se concentram em diversas formas de incubação de empreendimentos autogestionários para oferecer um ambiente propício para o desenvolvimento de novos negócios, com foco em cooperativas e associações de base comunitária, grupos suprafamiliares, redes agroecológicas, entre outras. O conjunto de trabalhadores dos empreendimentos que compõe a Rede de Economia Solidária ITEP é majoritariamente constituído por mulheres. Esse fato se justifica através de estudos que apontam que a economia solidária é basicamente composta pelo sexo feminino, ou seja, um perfil de gênero muito expressivo. A maioria das mulheres na faixa etária de 50 anos ou mais de idade concentra as suas atividades empreendedoras em grupos de artesanatos e de costuras.

Todas as ações passam pelo fortalecimento da economia solidária como modelo novo de produção e consumo mais justo e sustentável com capacitação e estímulo a inovação social na criação de soluções inovadoras para os desafios sociais da região. A ITEP atende somente integrantes dos empreendimentos cadastrados da Rede de Economia solidária Norte Fluminense (Berçário de projetos e cooperativas incubadas) e com carta de adesão aos fóruns de economia solidária de Campos dos Goytazes e Regional Norte e Noroeste Fluminense incubados na ITEP.

5. Métodos Utilizados (descrever a ação conjunta e complementar dos projetos)

a. Estrutura e Metodologias do Programa ITEP/UENF

O Programa da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares (ITEP) da UENF foi criado para atender exclusivamente trabalhadores organizados de forma autogestionária dentro do movimento da economia solidária. O programa se baseia em três projetos interligados, que guiam o desenvolvimento dos participantes.

- Projeto 01: Rede de Economia Solidária do Norte e Noroeste Fluminense: Por um modelo econômico sustentável e humano. Este projeto é o ponto de partida, onde os participantes

se filiam por meio de um termo de adesão no site. Ele se dedica à organização, assessoria e formação contínua do movimento, oferecendo treinamentos para novos integrantes e reciclagens para os mais antigos.

- Projeto 02: Circuito Universitário de Economia Solidária: Outra Economia Acontece - Após a formação inicial, os empreendedores seguem para este projeto, que oferece espaços de comercialização protegida. Aqui, eles recebem assessoria em diversas áreas: gestão coletiva, precificação, curadoria de produtos e estratégias de comunicação em mídias sociais.

- Projeto 03: Design Solidário e Curadoria de Produtos Como Estratégia de Fortalecimento da Rede de Economia Solidária Norte e Noroeste Fluminense/RJ - O foco deste projeto é a qualificação técnica e a melhoria dos produtos, visando a qualidade e a sustentabilidade. As ações são planejadas para otimizar os processos produtivos e elevar o valor dos itens.

Devido à limitação de equipe técnica, o atendimento a gestores e trabalhadores fora do município de Campos dos Goytacazes é feito via Fórum Regional de Economia Solidária e Ações regionalizadas, como por exemplo, Feira de Produtores Agroecológicos do Norte e Noroeste Fluminense. Há formações no âmbito regional também.

b. Metodologias de Trabalho

O ITEP utiliza três metodologias principais para desenvolver os projetos: Bola de Neve, Pesquisa-Ação e sua própria metodologia de incubação.

- Metodologia Bola de Neve

Utilizada para identificar novos grupos de economia solidária nas áreas de artesanato, alimentação e produtos do campo. Este é o primeiro contato do ITEP com os grupos, visando apresentar o programa e fortalecer seus projetos.

- Metodologia Pesquisa-Ação

Após a aproximação inicial, esta abordagem participativa e democrática é usada para organizar cadeias e redes produtivas. A pesquisa-ação é uma metodologia de pesquisa aplicada que ajuda na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções, sendo uma referência na UENF (Thiollent, 1997).

c. Metodologia de Incubação (ITEP)

O processo de incubação do ITEP é dividido em duas fases, com etapas e ações de formação bem definidas. O objetivo final é a constituição formal da rede produtiva.

a) Pré-Incubação das redes -

Diagnóstico e Viabilidade: Após a identificação, é feito um diagnóstico aprofundado para entender a experiência, a capacitação técnica e a viabilidade econômica do empreendimento.

Cidadania e Empreendedorismo: São oferecidos cursos básicos sobre mercado, empreendedorismo, organização de associações e cooperativismo.

b) Incubação das redes

Esta fase se concentra na formalização dos empreendimentos coletivos, como associações ou cooperativas.

Primeira Fase: Foco na constituição formal do empreendimento. Inclui cursos sobre cooperativismo, autogestão e redes colaborativas.

Segunda Fase: Apoio na formalização, elaboração de Plano de Negócios e cursos de capacitação em processos produtivos e educação digital.

Terceira Fase: Prospecção de tecnologias para agregar valor aos produtos, elaboração de projetos para captação de recursos e preparo da equipe para a gestão da rede.

d. Metodologia Específica do Projeto "Design Solidário"

O Projeto Design possui uma metodologia própria, focada na qualificação de produtos através de um processo de cocriação com os trabalhadores da economia solidária.

- **Primeira Etapa:** Análise e Curadoria

- Avaliação: Reuniões semanais para analisar e catalogar os produtos existentes, identificando aqueles com maior relevância e viabilidade.

- Registro: Criação de um acervo fotográfico e fichas cadastrais para registrar as peças e as técnicas utilizadas.

- Pesquisa: Pesquisa de novas técnicas e referências para inovar nos produtos.

Segunda Etapa: Desenvolvimento de Produtos

Este é um processo de sete fases, que inclui desde a concepção e definição do produto até a pilotagem e a criação de protótipos em conjunto com os artesãos.

Terceira Etapa: Marca e Comercialização

Identidade Visual: Criação de uma marca e identidade visual junto com o grupo.

Materiais: Desenvolvimento de tags, embalagens e outros itens de comercialização.

Precificação: Elaboração de planilhas de custos.

Estratégia de Vendas: Criação de estratégias para pontos de venda, e-commerce e eventos de comercialização.

Os conhecimentos são validados por meio de workshops colaborativos, como o "**Workshop Criar-Coletivo**". O "Workshop Criar-Coletivo" é uma parte integrante e estratégica da metodologia do Programa ITEP. Seu principal objetivo é validar, por meio da experimentação prática, os conhecimentos teóricos adquiridos durante o processo de capacitação e desenvolvimento de produtos. Ele é concebido como um espaço de cocriação e aprendizado mútuo, onde designers, coordenadores e trabalhadores da economia solidária se reúnem para desenvolver, testar e aprimorar projetos, modelos e protótipos de produtos de forma conjunta.

O perfil desse workshop é caracterizado por:

- a. Foco na Experimentação: Não se trata de uma aula teórica, mas sim de uma atividade prática onde os conceitos aprendidos no Projeto "Design Solidário" são aplicados em tempo real.
- b. Aprimoramento de Habilidades: O workshop busca ampliar as capacidades e competências individuais e coletivas de todos os envolvidos, promovendo o desenvolvimento técnico e criativo dos participantes.
- c. Metodologia Colaborativa: A criação é um processo coletivo. Ele reforça a importância do trabalho em equipe e da troca de experiências, alinhando-se aos princípios da economia solidária.
- d. Validação de Produtos: É o momento de testar a qualidade, durabilidade, viabilidade e identidade de um novo produto, antes de sua produção em escala. Serve como uma etapa crucial para garantir que o resultado final atenda às expectativas do mercado e aos valores do grupo.
- e. Promoção da Autonomia: Ao capacitar os participantes a criar e aprimorar seus próprios produtos, o workshop contribui para o fortalecimento da autonomia e da autogestão dos empreendimentos.

6 - Resultados e Impactos do Programa

A ITEP tem como objetivo principal oferecer assessoria técnica, formação e capacitação em pequenas tecnologias para cadeias produtivas (artesanato, confecção, alimentação), além de fortalecer a comercialização e a conexão com mercados solidários. Atualmente, o programa conta com mais de 172 empreendimentos participando do

Programa e cerca de 600 pessoas que passam mensalmente pelos projetos para formação, qualificação e assessoria.

Dados do sistema dos trabalhadores cadastrados no Fórum de Economia Solidária de Campos e Região Norte e Noroeste Fluminense: Base do atendimento dos projetos do Programa ITEP

1. Dados gerais das cartas de adesão no sistema:

- Número total de membros no sistema: 1007
- Número total de empreendimentos: 175

2. Dados das cartas de adesão no período de 01/08/2024 até 30/06/2025:

- Número de cartas de adesão criadas: 63, sendo 60 trabalhadores inseridos em rede já organizadas e 3 empreendimentos.
- Número de cartas de adesão aprovadas: 23. (obs: só são aprovados depois de cursos de formação)
- Número de trabalhadores do gênero masculino que criaram carta de adesão: 4
- Número de trabalhadores do gênero feminino que criaram carta de adesão: 56
- Número de trabalhadores do Fórum de Economia Solidária de Campos dos Goytacazes que criaram carta de adesão: 34
- Número de trabalhadores do Fórum Regional de Economia Solidária que criaram carta de adesão: 26

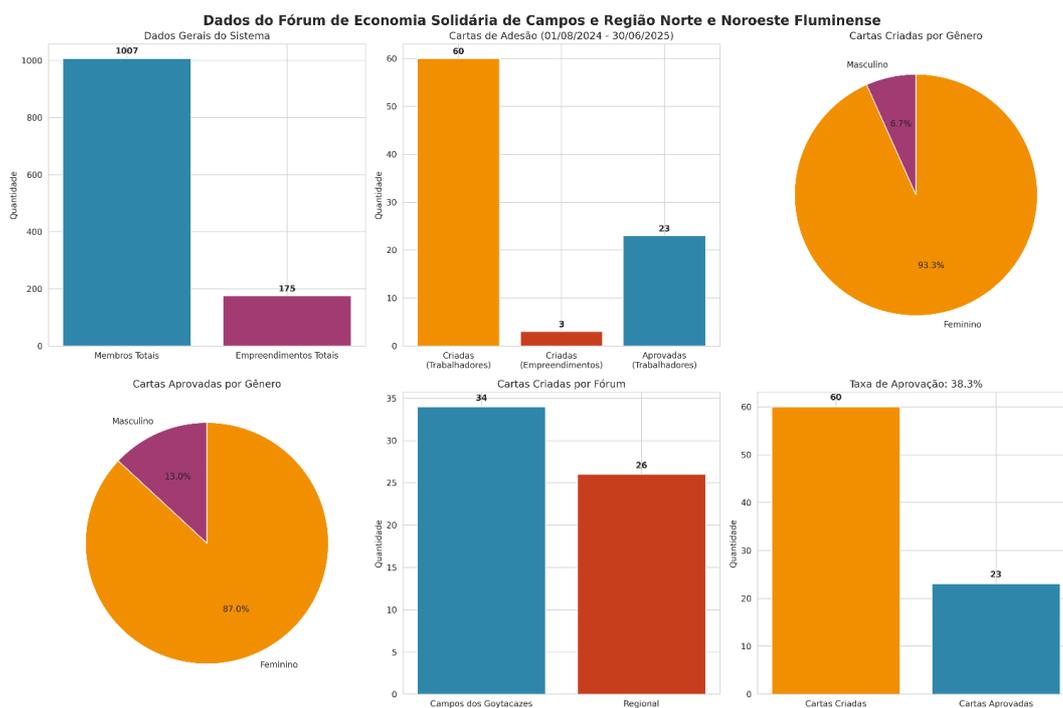


Figura 1: Dados do Fórum de Economia Solidária de Campos e Região Norte e Noroeste Fluminense

Ações Destaque:

1. CIESOL- Conferência Intermunicipal de Economia Solidária – A ITEP foi fundamental para a realização desse evento no Norte e Noroeste Fluminense. Foram três etapas, sendo Campos dos Goytacazes, Miracema e Bom Jesus de Itabapoana, onde participaram 197 delegados. Foram eleitos 4 delegados para a 4ª CONAES que acontece em agosto de 2025 em Brasília.
2. Feira Regional dos Produtores Agroecológicos do Norte e Noroeste Fluminense, em parceria com o projeto de Extensão REDE DE AGROECOLOGIA: FORMAÇÃO, INTRODUÇÃO DE MICROPROCESSOS DE BENEFICIAMENTOS PARA COMERCIALIZAÇÃO E CONSUMIDOR PARCEIRO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES (ANO 7), coordenado pelo Prof. Geraldo Gravina. A Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares (ITEP/UENF) desencadeou um processo de articulação regional para execução de ações conjuntas apontadas durante a Conferência Intermunicipal de Economia solidária na criação de redes de comercialização regionais com o objetivo de Identificar as redes existentes e desenvolver redes de produção, comercialização, troca e consumo sustentável entre os municípios das regionais do Estado. Associar essas redes a espaços fixos e itinerantes, como centros municipais de economia solidária, feiras temáticas e feiras agroecológicas itinerantes e solidárias. Hoje são mais de 50 produtores agroecológicos identificados. Foram três etapas realizadas: Campos dos Goytacazes (duas edições) e Bom Jesus de Itabapoana. A quarta etapa será em Italva no mês de setembro de 2025.
3. Foi redimensionada a ação de formação para a cadeia de confecção e moda. Foi introduzido um subprojeto chamado “Moda Afrocentrada” A ideia foi a de adaptar o curso já vigente de costura criativa, para costura de confecção, a fim de profissionalizar jovens negros para assumirem empreendimentos solidários da moda afro/ética, que significa a inserção de elementos característicos de determinados grupos no vestuário, fora de seus contextos originais. O principal objetivo foi inserir um conjunto de ações de melhoria de produtos e criação de novos processos produtivos por meio da curatela, design de produtos e construção de “identidades visuais” dos grupos ligados à Rede de Economia Solidária Norte Fluminense, sob a ótica dos princípios e diretrizes da política de economia solidária. O projeto está na sua segunda turma. Os resultados foram altamente orientadores para melhoria da

qualidade e redimensionamento das ações desse segmento da moda. Há que se conseguir tecidos e outros materiais para produzir uma coleção própria dos integrantes do grupo.

4. O projeto “Confraria do Ponto” está muito atuante e alcançou aproximadamente 40 trabalhadoras. A ação está sendo desenvolvido e pretende explorar uma produção para a técnica do crochê, bordado, arraiollo e tricô com bolsas, vestuário, decoração e, também, melhoria da costura criativa. Essa intervenção dará condições de ampliar e melhorar a produção de muitos produtos. Os produtos podem ser distribuídos por todo o território brasileiro, por exemplo.
5. Laboratório Social da Cantina do Tio Briza: Congrega diversos trabalhadores da economia solidária com a comunidade acadêmica. Este é um espaço de reprodução de experiência para o movimento de economia solidária poder gerir espaços coletivos de comercialização, produção e formação permanente. O Laboratório da CANTINA DO TIO BRIZA está inserido no Projeto **Circuito Universitário: Outra Economia Acontece-Ano12** e tem sido responsável por fortalecer e garantir acesso aos participantes nas redes de comercialização, consumo e produção de outros parceiros; estimular novas práticas econômicas e sociais; criar as condições para discussão sobre o tema da economia solidária e desenvolvimento local. O objetivo do espaço é o de suprir a demanda da Universidade nos quesitos de alimentação e convivência social da comunidade do campus, e também de contribuir com o fortalecimento do movimento municipal e regional de economia solidária, com apoio à geração de renda e comércio local. Em média 200 alunos e outros servidores frequentam por dia nosso laboratório social. Os dois segmentos que estão no circuito comercial diário no espaço são alimentação e artesanato. Média de 40 trabalhadoras e trabalhadores ocupam o espaço de forma frequente. Desenvolvemos um espaço de formação, leitura, estudos, relações pessoais e diversidade, além de comercialização.

O Programa ITEP tem ampliado a conexão entre a UENF e a comunidade regional, tornando a universidade uma referência em economia solidária. Ao estimular a organização de redes produtivas, especialmente ligadas à agricultura familiar, pescadores artesanais e quilombolas, o programa cria uma demanda por políticas públicas de economia solidária, incentivando os gestores públicos a reconhecerem e apoiarem essa estratégia de desenvolvimento local. O programa está alinhado com diversos Objetivos de

Desenvolvimento Sustentável (ODS), como a erradicação da pobreza (ODS 1), igualdade de gênero (ODS 5) e consumo responsável (ODS 12), o que reforça seu impacto positivo na agenda brasileira.